

ABSURDO ADMINISTRATIVO

**ESPINHO  
CONTINUA  
A SER  
CONCELHO RURAL!**

PÁG. 3

COMEMORADOS EM SESSÃO SOLENE

## TUNA DE ANTA FEZ 75 ANOS



REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁGINA

PARQUE DE CAMPISMO

**POUCA GENTE  
EM AGOSTO...**

PÁG. 5

Hóquei em patins

**Torneio da  
Oliveirense:  
AAE em  
segundo**

DESPORTO

Maré-Rua

**Problemas  
de Silvalde**

PÁG. 8



PÁGINA 7

Eleições de Outubro  
à vista!

**Mendes  
e Portas  
visitam  
feira  
de  
Espinho**

PÁG. 6



## Espinho em Breves

### Valorização da marginal a sul

Na última reunião camarária foram admitidas duas propostas para o programa de reabilitação urbana da Marinha de Silvalde - empreitada de construção/valorização da Marginal a sul. As duas propostas aceites são da "POAL", no valor de cerca de 180 mil contos, e da "Irmãos Cavaco, S.A.", no valor de cerca de 350 mil contos.

O processo vai agora ser apreciado pela equipa do PRUM. ■

### Mário Neves vai ser galardoado pela CME...

A título póstumo, o prof. Mário Neves vai receber a medalha de mérito em ouro da CME, em sessão solene, a ter lugar no próximo dia 18, alusiva ao centenário do concelho.

Recorde-se que Mário Neves, filho do Maestro Fausto Neves, foi a alma-mater da Academia de Música de Espinho, que fundou em 1961. Nascido a 7 de Agosto de 1918, concluiu os cursos superiores de piano e composição de clarinete no Con-

servatório de Música do Porto, tendo como mestres, entre outros, Luís Costa e Cláudio Carneyro. Mais tarde, frequentou na Fundação Calouste Gulbenkian cursos de iniciação musical e de direcção coral, tendo ainda sido professor do ensino particular dos colégios de Espinho e dos liceus de Vila Real e Braga. Dirigiu ainda o Orfeão de Espinho e foi responsável pelo lançamento dos Festivais de Música de Espinho. ■

### ...Bombeiros e Tuna de Anta também

No decorrer da sessão solene do dia 18 de Setembro serão entregues medalhas de altruísmo, em prata, a quatro elementos das duas corporações da cidade. Assim, dos B.V. Espinhenses serão galardoados Agostinho Loureiro, chefe honorário do quadro, e Francisco Pereira Neiva, com igual patente. Dos B.V. de Espinho os

distinguidos serão Rafael Alves Madureira, chefe do corpo activo, e o bombeiro de 1.ª classe Albertino Pereira Ventura.

Por sua vez, a Tuna Musical de Anta, que está a comemorar as suas Bodas de Diamante, receberá a Medalha de Mérito em ouro pelos 75 anos da sua profícua actividade no concelho. ■

### Droga e truques

A posse de droga continua a ser o principal tema nos relatórios diários da PSP de Espinho. Assim, na zona industrial da cidade foi detido um indivíduo de 28 anos, residente em Paramos. Andava de bicicleta roubada e, como "penduras", trazia três doses de heroína. Mais ecologistas foram três jovens - um corticeiro, um padeiro e um pasteleiro, todos de Moselos - que, encantados pelo mar de Espinho, foram para o esporão da Praia da Baía. Para não se sentirem sós com a imensidão do oceano, levaram por companhia 33 doses de haxixe. Foram detidos.

Detido também, mas por outra razão, foi um estudante de Coimbra, de 26 anos, que foi comer a um restaurante cá do burgo. Findo o "abastecimento", recusou-se a pagar a "malvada" de 2.500\$00. Não contente, simulou um desmaio e atirou-se para o chão partindo louça avaliada em 1.000\$00. Acordado do "desmaio", continuou a não querer pagar. O resto da estória, está-se a ver.

Entretanto, neste período, registaram-se oito acidentes de viação que causaram igual numero de feridos ligeiros. ■

## José Mota suspende funções

Por ser candidato a deputado à AR nas próximas eleições legislativas, o presidente da CME, José Mota, suspendeu as suas funções na Edilidade. Eis o teor da informação que o presidente prestou à reunião camarária de 1 de Setembro: "Dado que sou candidato a Deputado à Assembleia da República, no acto eleitoral de 10 de Outubro próximo, integrado no círculo eleitoral de Aveiro, nas listas do Partido Socialista, informo, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 9.º da Lei n.º 14/79, de 16 de Maio, que deixarei de exercer as funções de Presidente da Câmara, desde a data da apresentação da minha candidatura até à data das eleições".

Assim, até 10 de Outubro próximo, Rolando de Sousa será o presidente da Câmara em exercício. ■

### Apelo da CME

No próximo dia 21, irá ser descerrada na Rua 19 n.º 391, local onde no mesmo dia do ano de 1899 se realizou a 1.ª sessão da Comissão Municipal do Concelho, uma placa comemorativa da efeméride.

Recorde-se que essa comissão era presidida pelo dr. António Augusto Castro Soares, sendo vice-presi-

dente Henrique Pinto Alves Brandão e vogais João Francisco Guetim e António Oliveira Salvador. O Administrador do concelho era Augusto Gomes.

Assim sendo, a CME pede a familiares destas personalidades o favor de a contactarem no sentido de participarem nesta justa homenagem. ■

### Solidariedade com Timor

Hoje, quinta-feira, pelas 21h, nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Espinho, terá lugar uma reunião aberta ao público destinada a formalizar a criação em Espinho de um Grupo de Apoio a Timor. A ideia é que este Grupo leve a efeito no concelho acções concretas de apoio efectivo ao martirizado povo timorense. Dentre estas acções, as mais prioritárias ao momento são o envio de medicamentos e de ajuda financeira.

Nesta reunião estará presente a arq.ª Ivone, secretária do Prémio Nobel da Paz, Ramos-Horta. ■

### Acção de formação

O Centro Social de Paramos vai levar a efeito, no próximo dia 18 de Setembro, pelas 10h, o 2.º módulo da acção de formação subordinada ao tema "A perturbação do comportamento na criança". Esta iniciativa vem na sequência de uma acção similar, realizada no passado mês de Julho. O preço da inscrição é de 1.500\$00 e os interessados poderão efectua-la contactando o secretariado através do telefone 7330870. ■

### Campanha de limpeza

Na manhã do próximo dia 18 de Setembro, a Junta de Freguesia de Espinho vai associar-se à campanha "Limpar o Mundo, Limpar Portugal". Aquela autarquia apela a todos os espinhenses interessados para que, a partir das 9h, participem numa operação de limpeza do areal entre a Rua

23 e o paredão em frente à antiga Fábrica Brandão Gomes. Esta iniciativa conta com os apoios da Câmara Municipal, do Instituto de Promoção Ambiental, do jornal "Público" da RTP e do Clube do Ambiente da Escola Secundária do Dr. Manuel Gomes de Almeida. ■

### Exposição no 'JD'

Estará patente na Galeria-Salão de Chá "João de Deus", nos próximos sábados (11 e 18 de Setembro) e domingos (12 e 19), uma exposição de desenho e pintura de Alex Sousa e Luís Filipe. Alex Sousa cursa Pintura sob orientação do artista plástico Pedro Pinheiro no atelier C.A.P.E., em Espinho, e Luís Filipe é um jovem autodidacta. ■



**Quinta, 9** GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092  
**Sexta, 10** CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148  
**Sábado, 11** TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522  
**Domingo, 12** SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340331  
**Segunda, 13** PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 7340250  
**Terça, 14** HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320  
**Quarta, 15** GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092



10 a 16 de Setembro

ESTREIA NACIONAL

'DE OLHOS BEM FECHADOS'



Tesouraria 7348017  
 CP 7342232  
 A. Viação Espinho 7343500  
 Táxis (Graciosa) 7311774  
 Táxis (Câmara) 7340599  
 R. Táxis C. Verde 7340750  
 R. Táxis União 7343730  
 R. Táxis Unidos 7340087  
 Táxis Verdemar 7340323

#### ESPINHO

Hospital 7341141  
 Centro de Saúde 7341167  
 C. R. Segur. Social 7341956  
 Clínica Costa Verde 7345885  
 Clínica N.S. d'Ajuda 7342695  
 Clínica S. Pedro 7344714  
 Policlínica 7342111  
 PSP 7340038  
 GNR 7340035  
 Tribunal 7342351  
 B.V. Espinho 7340005  
 B.V. Espinhenses 7340042  
 C.M.E. 7340020  
 Biblioteca 7340698  
 EDP (agência) 7348387  
 EDP (avarias) 0800246246  
 Junta de Freguesia 7344418  
 CTT Rua 19 7345330  
 CTT Rua 32 7311785  
 CTT (C.D. Postal) 7340010  
 Registo Civil 7343167  
 Finanças 7340750

#### ANTA

Junta de Freguesia 7346453  
 Unidade de Saúde 7345810  
 Lar da 3.ª Idade 7344651  
 Farmácia 7341109

#### GUETIM

Junta de Freguesia 7344226

#### PARAMOS

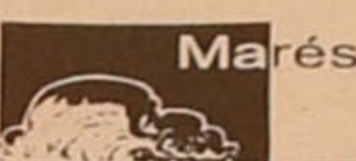
Junta de Freguesia 7342710  
 Unidade de Saúde 7345001  
 Farmácia 7346388  
 Reg.º Engenharia 7342023  
 Centro Social 7342005

#### SILVALDE

Junta de Freguesia 7344017  
 Un. Saúde Silvald. 7343642  
 Un. Saúde Marinha 7343101



LUA NOVA  
 9 DE SETEMBRO



Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
9	QUI.	02.12	3.4	14.27	3.6	08.09	.6	20.39	.5
10	SEX.	02.51	3.5	15.06	3.7	08.47	.6	21.16	.5
11	SAB.	03.28	3.5	15.43	3.6	09.24	.6	21.51	.5
12	DOM.	04.03	3.4	16.18	3.5	10.00	.6	22.26	.6
13	SEG.	04.37	3.3	16.52	3.4	10.35	.7	22.59	.8
14	TER.	05.10	3.2	17.26	3.2	11.10	.9	23.34	1.0
15	QUA.	05.45	3.0	18.02	2.9	11.48	1.1	-	-

## Maré

**DIRECTOR** Nuno Barbosa  
**CHEFE DE REDACÇÃO** Octávio Lima  
**REDACTORES** Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Raífaela Vieira Santos, Sandra Santos  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**COLONISTAS** Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
 Telef. 7320377 - Fax 7346015  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA** NASCENTE  
 - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho  
 Telef. 7341621 / 7344611  
**TIRAGEM DESTA NÚMERO** 1.500 exemplares  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.





## O império do futebol

É absolutamente incrível o que se passou no passado sábado à noite, após o jantar, em termos televisivos. Recorde-se que, nessa altura, a tensão em Timor era de elevado grau. Sabendo isso, vejamos o panorama absolutamente surrealista das televisões portuguesas.

O 1.º canal, o tal de serviço público, estava a transmitir o jogo de futebol entre a Eslováquia e a Roménia, o 2.º estava a transmitir um qualquer documentário de que já nem sequer me lembro o tema mas que deveria ser qualquer coisa parecida com as disfunções sexuais das gaivotas das Berlengas ou sobre as propriedades nutritivas da gordura da foca para a dieta dos lapões. Quanto à inefável SIC, após uns apressados dez minutos de noticiário das 20h às 20h10, começou de imediato a transmitir o jogo (de futebol, claro!) entre a Argentina e o Brasil. A TVI, por acaso, não estava a dar um dos seus habitualíssimos filmes com bolinha redonda ao canto. Não estava, não senhores. Então o que estaria visível nas "pantalhas" do 4.º canal nacional? Futebol, claro, e este ainda de mais alto interesse. Nada mais, nada menos do que o importantíssimo encontro amigável entre a União de Leiria e o Sport Lisboa e Benfica. Absolutamente elucidativo.

Mas, para quem tem a televisão por cabo, além deste panorama ainda havia mais: futebol em directo também na Televisão da Galiza, na GNT e na DSF, pelo menos.

Autenticamente, o Império do futebol. Dando de barato os canais internacionais e centrado-me apenas nos quatro nacionais, penso que isto é demais. Poderá ter sido coincidência, mas é uma coincidência que não tem pés nem cabeça. Pese embora o facto de o futebol ser jogado com ambos, se bem que às vezes com mais pés que com cabeça.

Como demais é a cópia de modelos iniciada nesta época futebolística em que os três principais canais portugueses têm programas de debate futebolístico baseados exactissimamente no mesmíssimo modelo: representantes dos chamados três grandes debatem, com maior ou menor correcção, os "gravíssimos" problemas que afectam as suas colectividades, ou Sociedades Anónimas Desportivas, em dois dos três casos vertentes. Falta de imaginação é o que, no mínimo, se pode dizer acerca disto.

E em relação ao caso de quatro canais em que, à mesma hora (com pequenas variações) do passado sábado, estavam virados, três deles para o futebol e outro para coisas de somenos importância, ignorando a sede de informação de muitos timorenses que cá vivem (e não só os timorenses), não há qualificativos para tal.

Ou melhor, há. Mas o pudor impede-me de os escrever nesta coluna. ■ N.B.

*"Autenticamente, o Império do futebol. (...) Poderá ter sido coincidência, mas é uma coincidência que não tem pés nem cabeça. Pese embora o facto de o futebol ser jogado com ambos, se bem que às vezes com mais pés que com cabeça."*

### ABSURDO ADMINISTRATIVO

# Espinho, concelho rural?

CARLOS A. SÁRRIA

O concelho de Espinho, que este ano comemora o seu centenário, evoluiu, ao longo destes cem anos, de uma pequena povoação de pescadores para um núcleo de características urbanas.

Esta evolução esteve na base da elevação de Espinho a cidade, em 1973 e, desde então, o desenvolvimento urbano tornou-se mais marcado, estendendo-se às restantes freguesias do concelho. Neste desenvolvimento assumem importância a instalação de redes de saneamento e de distribuição de água que cobrem praticamente todo o concelho, caso raro em Portugal, factores que contribuem para que se veja Espinho como um concelho de características essencialmente urbanas, apesar da pequena dimensão geográfica e demográfica.

No entanto, em termos administrativos, Espinho continua a ser considerado como "concelho rural de 1.ª ordem", de acordo com o critério do Código Administrativo, levando em conta os impostos directos anualmente liquidados. Ressalve-se que esta classificação não tem efeitos práticos, uma vez que não influi em nenhum aspecto da gestão municipal. Mas não deixa de ser estranho.

#### SEM CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS, MAS...

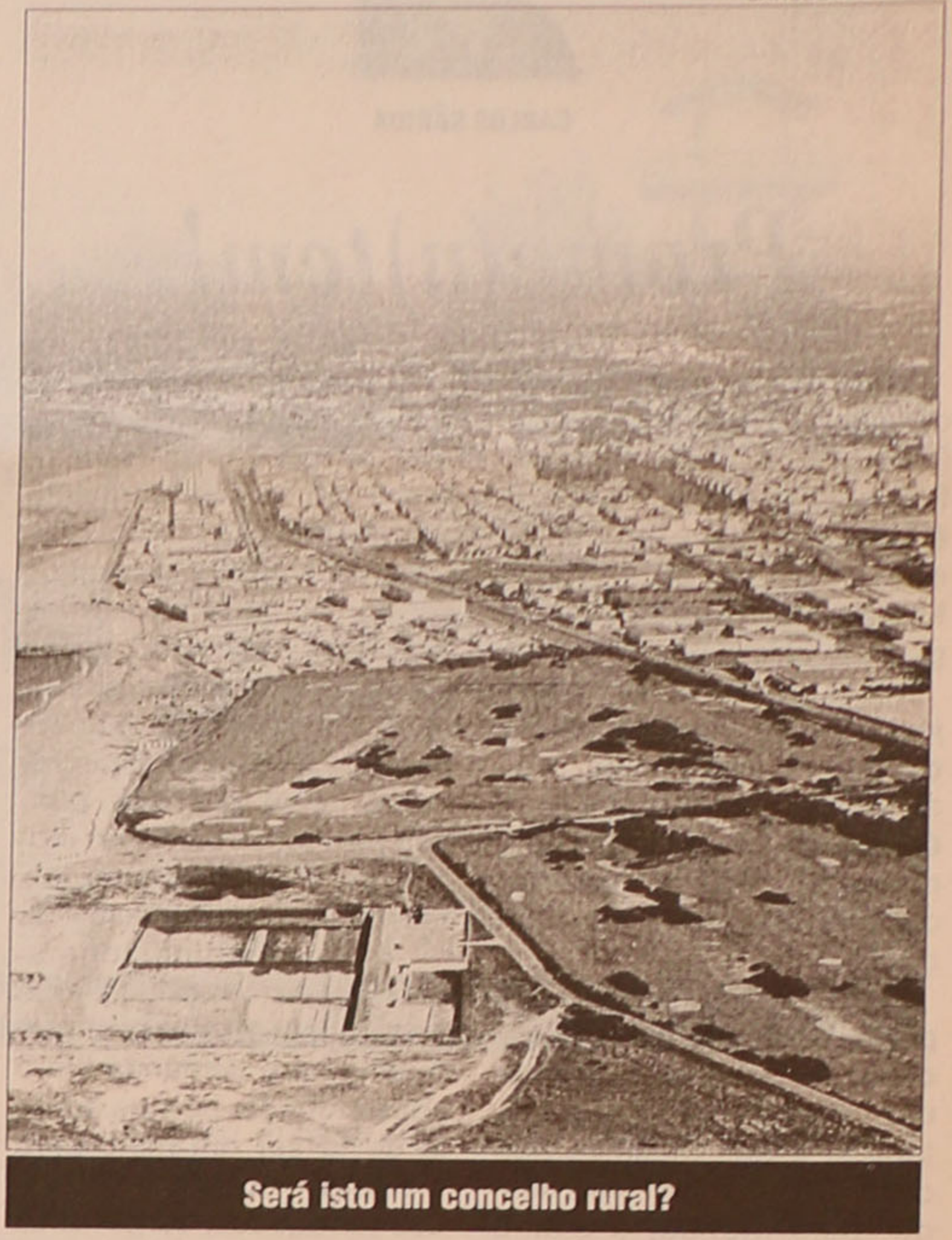
E se hoje em dia o facto de Espinho ser considerado um concelho rural de 1.ª ordem não traz consequências, nem sempre foi assim. De facto, tempos houve em que esta classificação administrativa tinha influência em alguns aspectos. Para come-

çar, no vencimento do presidente da Câmara e de funcionários com cargos de chefia (chefe da secretaria e tesoureiro), que dependiam dessa classificação.

Em 1981, a Câmara, presidida por José Fonseca, procurou, junto do Ministério da Administração Interna, reclassificar o município, tendo em conta os resultados do censo levado a cabo nesse ano. As primeiras conclusões desse censo apontavam para um crescimento populacional no concelho que permitiria a passagem a "concelho urbano de 1.ª ordem", de acordo com os critérios estabelecidos no Código Administrativo. No entanto, em Maio de 1982, o Ministério viria a indeferir a pretensão. Muito embora os dados definitivos do censo não estivessem ainda disponíveis, foi considerado que o número de habitantes não era suficiente para alterar a classificação. Esta classificação veio a ser confirmada pelo decreto-lei 78/84.

#### CLASSIFICAÇÕES OBSOLETAS

Desde então, as circunstâncias evoluíram. A crescente importância reconhecida às autarquias locais originou diplomas legais que vieram introduzir normas que revogaram muitas das disposições do Código Administrativo, casos da Lei das Autarquias Locais e da Lei das Finanças Locais. Hoje, aspectos como os vencimentos dos eleitos obedecem a outros critérios que não o da classificação dos concelhos como rurais ou urbanos - estão in-



Será isto um concelho rural?

dexados ao do Presidente da República. Também o acesso a fundos governamentais, por exemplo, está dependente de condições estabelecidas por outros diplomas legais e não sofre influências daquela classificação. Apesar destas alterações, a verdade é que Espinho continua a ser "concelho rural", uma vez que, ao que conseguimos apurar, estas classificações do Código Administrativo nunca foram revogadas por outro normativo.

#### ABSURDO ADMINISTRATIVO

A irrelevância prática da

classificação administrativa de Espinho como concelho rural de 1.ª ordem será um dos motivos para que, ao que conseguimos apurar, a Câmara não demonstre grandes preocupações em procurar alterá-la, presumindo que os critérios demográficos tenham sido atingidos nos dezoito anos então decorridos. Seja como for, aqui fica esta curiosidade, em ano de centenário, ficando a garantia de que o futuro do concelho e dos espinhenses em nada está dependente desta classificação, que não deixa de se revestir de aspectos anacrónicos e de absurdo administrativo. ■ J.B.

#### Notas de leitura

## É incrível!

Sou leitor diário, desde a sua fundação, do "Público". Gosto genericamente do jornal, e pronto. No passado domingo li lá duas coisas que me deixaram positivamente boquiaberto e que passo a citar:

1. No final da passada semana, o Ministro João

Cravinho e sua comitiva "desviaram" um avião da TAP/Air Portugal de carreira regular entre Lisboa e a Ilha Terceira (Açores), fazendo uma "escala" forçada na Ilha da Santa Maria, no mesmo arquipélago, onde o Ministro que tutela a transportadora aérea portuguesa iria inaugurar o Centro de Con-

trola Oceânico. Ao que diz o "Público", os restantes passageiros não foram avisados desta escala forçada que duplicou o tempo de voo previsto, e mesmo alguns membros da tripulação mostraram a sua estranheza pelo sucedido. É incrível, de facto!

2. No final do jogo com a mundialmente conhecida selecção do Azerbaijão que Portugal empatou, dois minutos depois dos noventa regulamentares, e como corolário de uma exibição

declaradamente "abaixo de cão", o seleccionador nacional Humberto Coelho, de seu nome, afirmou ao "Público", na mesma edição de domingo, o seguinte: "Acho que foi bom!", adiantando que os seus jogadores "tinham conseguido empatar". Para os menos versados nestas questões futebolísticas, advirto que os azeris tinham "levado" sete cá e a única vitória deles tinha sido com a ainda mais categorizada selecção do Liechtenstein. É, realmente, INCRÍVEL! ■ N.B.

## ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia  
e venereologia  
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

## Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

## CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho  
tem dos maiores sortidos  
do país em Vinhos do  
Porto datados, correntes,  
de mesa, Aguardentes  
Velhas e Whiskies

## RESTAURANTE



Venha  
conhecer-nos

Encerra às 3.ªs Feiras

Rua 62 n.º 592 Tel. 02 - 7321453 4500 - 365 ESPINHO



De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

## Prome(n)tem!

1. A voz do povo é a voz de Deus. Ora, um velho rifão popular reza assim: PROMESSA É DÍVIDA. Isto é, ninguém deve prometer, sem intenção de cumprir. Melhor, não devia. E, para se ganhar, vale tudo.

2. Aí estão as primeiras jornadas dos "jogos florais de palavreado", na pré-abertura da denominada época da "caça ao voto", desporto muito popular quando se avizinham eleições.

3. É uma maré-cheia de promessas, quase panaceia capaz de resolver os problemas mais intrincados e instantes, esses mesmos que continuam por resolver, desde, pelo menos, a última "época da caça ao voto".

4. Por exemplo, os políticos prometem-nos um estado de direito e permitem que (re)aconteça Barrancos, manifestação renovada de terceiro-mundismo pelo facto de, impunemente, responsáveis não cumprirem as leis do país, as decisões dos tribunais, nem a ordem estabelecida, isto para lá do cerne da questão: haver ou não touros de morte.

5. Timor é um grito lancinante, uma amostra da desfaçatez e sem-vergonha dos políticos que prometem cum-

prir acordos, defender a ordem, impor a lei, mas, ao invés, permitem crimes hediondos em massa, enquanto outros políticos, nas altas esferas mundiais, nos órgãos decisores, manietados pelos "jogos de interesses", esses sim os verdadeiros governantes deste podre mundo, não agem rápida e incisivamente como se impõe, para defender vidas humanas inocentes e punir exemplarmente criminosos e acólitos.

6. As multinacionais, através da "mundialização da economia", encontraram o meio para comandarem o nosso mundo, pois se aquela devia ser um meio para melhorar a qualidade de vida dos terráqueos, surge, cada vez mais, como uma forma de engrossar, mais e mais, o bolso dos magnatas à cus-

*P.S. - O meu último escrito sobre a (in)justiça nas atribuições de galardões, no concernente aos "100 anos do concelho", fez-me chegar, pelas mais diversas vias, e de pessoas de todas as colorações, um considerável somatório de apoio, comprovativo de que não foram 99,9%, longe disso, que estiveram de acordo com o (estranho) critério utilizado. Todavia, a maior parte desses espinhenses, aliás como eu, que sabemos estar num estado de direito e transparente, gostaria de conhecer o nome de quem, com tantos conhecimentos da história espinhense, constituiu a comissão escolhadora das personalidades distinguidas. Supõe-se que não seja segredo! Estamos em democracia, não é? ■ C.S.*

ta da extinção de parte da classe trabalhadora e com custos elevados, tudo com o beneplácito dos políticos enredados pelas teias complicadas dos lobbies.

7. Assim, os políticos prometem mais justiça, mais igualdade, mais transparência, mais isto, mais aquilo, mas acontece o caso das viagens-fantasma e não vamos saber a verdade toda, não o facto de uns serem mais privilegiados de que outros, a minoria, quando a maioria espera, e esperará (quantos longos anos?) chegar ao prometido nível médio da Europa do Euro, do qual (ai sim!) somos dos primeiros.

8. Não, os políticos, de cá, de lá, de todo o mundo, não prometem: PROME(N)-TEM!

talvez esta seja uma nova palavra, porém, senhores filólogos, digam-nos se ela deve, ou não, fazer parte dos nossos dicionários mais actualizados, com página na Internet. E, depois, admiram-se e abespinham-se, quando o povo se abstém, em grande número, nos actos eleitorais. Em linguagem futebolística, chama-se a isso mostrar o "cartão amarelo". Só é pena que, como no futebol, dois "amarelos" não levem a mostrar o "vermelho"! ■



A. MOREIRA DA COSTA

## A segurança rodoviária

Andar na estrada mata.

Quem convive diariamente com o problema, como, por exemplo, eu, rapidamente se apercebe de que é urgente pôr cobro a esta tragédia.

Não são só as pernas partidas, as cabeças amachucadas ou os dentes arrancados. São, principalmente, os jovens estropiados, de forma permanente e irreversível, paraplégicos ou pior, clientes garantidos, e até ao fim das suas destróçadas vidas, do Hospital Fisiátrico do Alcoitão. Isso, para os que têm a sorte de lá conseguir entrar, tal é a pressão.

Tudo isto tem um reflexo importante na nossa Sociedade. São sem conta as vítimas de acidentes de viação que cessam toda e qualquer possibilidade de levarem uma vida produtiva, de prestarem o seu contributo para o bem-estar da comunidade. O peso económico e social desta realidade não contabilizada é esmagador.

Explicações para isto? Múltiplas e variadas.

Todos sabemos que a rede viária é uma desgraça. Estradas que foram feitas no século XX a contar com o trânsito do século XVII.

O parque automóvel está velho. Mau grado a aparente facilidade em adquirir um carro novo, hoje em dia, a verdade é que o veículo é feito para rapidamente se degradar e motivar a compra de um novo; só que ninguém vai andar a trabalhar a vida inteira para pagar o maldito carro às prestações, de modo que lá vai ter de aguentar mais uns anitos, afinal ainda só deu quatro vezes a volta ao conta-quilómetros.

A educação, ou civismo, dos condutores não abunda. Ainda há tempos dizia uma senhora inglesa, radicada em Portugal, que a nossa gente é muitíssimo educada e hospitaleira, o Povo mais simpático que conhece na Europa, mas que, quando se sentam ao volante, os portugueses se transformam em autênticos monstros, absolutamente descontrolados.

É verdade. Cada português usa o seu carro como arma de arremesso, contra o seu concidadão. Aqui vou eu e quem quiser que se cuide. Sai da frente, ó marreco! Sua besta, anda daí com o maldito calhambeque! Chegado a um cruzamento com um sinal de "stop", sobretudo se se forma uma fila, geralmente devida ao

excelente estado das nossas estradas, o condutor que vem na estrada com prioridade encarna-se violentamente contra quem pretende a ela ter acesso, como se desse acto dependesse a sua vida ou a sua honra. Não entras, nem que venha aí o Papa! Olha lá, que te esmago como uma centopeia!

Toda a gente vai cheia de pressa. É preciso chegar primeiro, antes que sei lá quem, nem que para isso seja preciso ultrapassar em lombas, curvas, queimar riscos contínuos, passar pela direita, enfim, todos os gestos recomendados pelo código da estrada. A via passa por uma localidade? Quero lá saber! Abram os olhos, cambada de abotriolos, que não será pelo facto de a maldita estrada passar pelo meio da parvónia que eu vou andar mais devagar!

É mais que sabido que álcool e condução não combinam. No entanto, a quantidade de condutores acidentados que se encontram alcoolizados é sempre crescente. As pessoas sabem que é assim; no entanto, essas mariquices não foram feitas para mim! Então, eu não sei muito bem o que posso ou não posso beber? Só os lingrinhas é que ficam a cair depois de beberem uns uisquesitos, uma garrafa de vinho e dois ou três conhaques no fim!

Anúncios de televisão. Carros com mais e mais cavalos. Carros pequenitos, mas com um regimento que, digo, com uma divisão de cavalaria lá dentro. E=MV<sup>2</sup>. Esta equação continua a ser válida, não obstante todo o avanço da Física Quântica. Quanto maior a velocidade, maior a energia que tem que ser absorvida no caso de um embate. Infelizmente, o Criador não se lembrou de nos dotar de mecanismos capazes de absorver sem danos físicos mais ou menos pronunciados. A única forma de os evitar é mesmo prestar atenção à equação e lembrarmo-nos que um adulto com 70Kg de peso corporal, à velocidade de 108Km/h, pesa aproximadamente 13 toneladas.

Solução? Falhada a informação, falhada a persuasão, recorra-se à repressão. Só que foram muitas décadas de tolerância máxima, muitos maus hábitos criados no pessoal, para, agora, de repente, a repressão ser totalmente eficaz, acabando, pela raiz, com os acidentes de viação. A solução está numa campanha que se inicia não a meio do percurso, mas sim no início, de pequeninos, no sentido de os educar. Educar é igual a ensinar a conviver, a respeitar a pessoa dos outros, a ser tolerante e reflectido. Não se educa ninguém à cacetada, pelo método do batuque. Dessa forma só se excitam os mais torpes instintos de desobediência às normas sãs do convívio social e, da maneira mais repugnante, pela calada, acendendo os médios para avisar que está aí a polícia.

É preciso fazer alguma coisa para que, como me dizia o meu amigo Martin Birnstingl, no ano passado, deixemos de ser, em termos de sinistralidade rodoviária, "top of the league". É um título que não nos convém. ■

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C  
Telef. 7340584 - ESPINHO

## FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA S. PEDROSA

Av.ª 8 n. 436 - Telef. 7340352 - ESPINHO



1890 - 1990

## OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369  
APARTADO 79  
4500 ESPINHO

## A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, Lulas,  
Caldeirada, Bacalhau, Rojões  
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Tel. (02)7344630

## ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611  
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 7342877  
Residência 7343385



Um Verão com pouca gente no Parque de Campismo...

# Campistas não acamparam em Espinho

No final de mais um mês de Agosto, o Parque de Campismo Municipal não tem motivos para sorrir. Os turistas não apareceram em massa como em anos anteriores e o parque teve uma quebra de entradas de cerca de 20%, ficando longe da lotação. Álvaro Meireles, encarregado-geral do empreendimento, explica o porquê da situação e aponta o dedo ao aumento do campismo ilegal na cidade.

Apesar do melhoramento das condições, este verão o Parque de Campismo Municipal de Espinho teve muitos menos campistas do que em anos anteriores. Na recta final de mais uma época balnear o balanço que se faz é negativo e Álvaro Meireles não encontra explicações lógicas para o sucedido: **"não há nenhuma explicação concreta para isto!"**, diz, **"sendo que a melhor época foi em 97 aquando do mundial de futebol em França, este ano as coisas não correram como esperavamos. Nos meses mais altos, Julho e Agosto, a média de ocupação foi inferior**

**em 20% em relação a outros anos"**, explica o encarregado do parque. O mês de Agosto foi, apesar de tudo o mais concorrido com uma afluência na casa das quatro mil entradas, enquanto que em Julho somente três mil e trezentos turistas acamparam em Espinho.

## O CAMPISMO ILEGAL

Um dos factores que poderá ter provocado esta falta de caravanistas no campismo espinhense foi o aumento dos preços, mas a verdade é que **"não se aumentavam desde 94! No entanto, esta inflacção não foi assim tão significativa! Não somos um parque caro"** diz Álvaro Meireles. Outro factor importante, que aliás tem despoletado fortes críticas à relativa inércia da Polícia da cidade, é o aumento avassalador do campismo ilegal. Os locais escolhidos por este tipo de caravanistas são os parques automóveis do campo de futebol do Rio Largo e o da rua 33 com a 2. Durante todo o Verão, dezenas de famílias "vive-

ram" ali sem nada pagarem por isso. Perante esta situação de ilegalidade, Álvaro Meireles acusa a Polícia de **"passar, impávida e serena, pelos locais sem tomar qualquer atitude! Ora, isto não pode ser!"** Mas o responsável pelo supervisionamento do campismo municipal vai mais longe e afirma que **"as inúmeras famílias a 'acamparem' nessas condições quase não têm custos, senão vejamos: não pagam o terreno nem a água que utilizam porque usufruem dos balneários públicos municipais. É evidente que os grandes prejudicados somos nós, não haja dúvidas! É uma situação inadmissível e prejudicial para o próprio turismo, porque dá muito mau aspecto."**

**ESPAÑHÓIS E FRANCESES NO 'TOP'**

Em relação àqueles que vieram, e como já vem sendo hábito, Espanha e França foram os países que mais campistas mandaram para este empreendimento turístico classificado com três estrelas. As similitudes



Um Verão fora do habitual... para pior

culturais e as facilidades de compra que franceses e espanhóis encontram no nosso país são algumas das razões que justificam esta preferência. Holandeses e belgas também passaram cá férias, mas em muito menor número.

Situado no lugar do Mo-

cho, a mais ou menos um quilómetro do centro da cidade e a 700 metros da praia, este parque tem ao dispor dos seus frequentadores um restaurante, um bar, um mini-mercado, um parque infantil e uma piscina. Para além disso, fica localizado numa zona calma,

o que **"é do inteiro agrado dos turistas. Posso-lhe mesmo dizer que quem cá vem gosta das condições que oferecemos. Aliás, essas condições foram melhoradas, mas mesmo assim vamos tentar superar-nos para que no próximo ano as coisas corram melhor"**, assevera o encarregado-geral. ■ H.G.

## Mais uma iniciativa das Velhas Guardas

No próximo dia 25 deste mês irá decorrer em Espinho o XV Encontro Nacional de Coleccionadores de Peças Alusivas aos Bombeiros; no âmbito deste encontro realizar-se-á, também, uma feira de trocas.

Neste ano o evento está a ser organizado pelas Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho, sendo assim a segunda vez que uma corporação local organiza esta reunião nacional, visto os B.V. Espinhenses já o terem feito numa edição anterior. O "Maré Viva" foi, em jeito de antevisão, falar com José Magalhães, elemento da Direcção das Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Neste XV encontro estão para já confirmadas **"mais de 78 inscrições de todo o país"**, esperando-se ainda um largo aumento das participações.

Para quem estiver interessado em materiais de coleccionismo dedicados à actividade dos Bombeiros poderá lá encontrar **"desde miniaturas de carros de bombeiros, galhardetes, medalhas, entre outros objectos"** subordinados a este tema. Para além da feira de coleccionismo irão, igual-



Edifício-sede das Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho

mente, estar patentes exposições de objectos das várias corporações de bombeiros, bem como obras dedicadas a esta arte de servir a comunidade dando a sua vida para salvar outras. Destas exposições, pode-se destacar a várias maquetas articuladas que ilustram as várias actividades desta profissão.

No que respeita a futuras actividades a serem organizadas pelas Velhas Guardas, **"está programada para o dia trinta deste mês uma sessão de música no lar da terceira idade com vários artistas convidados"**. Em Outubro terá lugar o 4.º Concurso de Pesca Inter-sócios, acompanhado de uma sessão de cinema a ter lugar em princípio no Cine-Teatro S. Pedro. Novembro será o mês das comemorações do aniversário das Velhas Guardas. E em Dezembro, decorrerá a habitual festa de natal das crianças.

Fica assim uma panorâmica do que pode encontrar no próximo dia 25 deste mês, para além duma vista de olhos no programa das Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho. ■ C.L.G.

## DIETA

**PERCA TODA SUA GORDURA  
C/DIETA HERBALIFE**

**CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO  
TLM. 0931-4194328**

**ópticaPIRES**  
Melhor  
É impossível

RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. (02)7340296 - FAX (02)7311663

Francisco de Oliveira

**SOLICITADOR**

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 7320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 7345190

## "Pássaros, Peixes & C.ª"

na Rua 25 n.º 437 em Espinho

Somos um espaço diferente com:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES  
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

**VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.  
VAMOS TER UMA SURPRESA PARA SI!**



Mais uma cidade lusófona ligada a Espinho

## Geminação consumada com S. Filipe

Na passada sexta-feira, pelas 18h, dava-se início, no Salão Nobre da CME, a mais uma sessão solene, durante a qual se efectuou a assinatura de um protocolo de geminação entre Espinho e S. Filipe (Cabo Verde).

A cerimónia foi presidida por Rolando de Sousa, presidente da CME em exercício, e contou com a participação do presidente da Câmara Municipal de S. Filipe, Eugénio Miranda da Veiga, tendo-se iniciado com a leitura do acordo e sua posterior assinatura por parte dos presidentes das duas cidades.

### TRÊS INSTRUMENTOS DO PROTOCOLO

Seguidamente, Rolando de Sousa aproveitou para salientar as principais vertentes do protocolo, que funcionará, tal como referiu, como três instrumentos, isto é, "como instrumento político, pois as várias iniciativas que vierem a ser levadas a cabo por este protocolo contribuirão decisivamente para o aproximar dos nossos povos, eliminação das fronteiras e estabelecimento de relações de cooperação extremamente importantes para os dois povos; como instrumento para o desenvolvimento, já que os vários agentes responsáveis, não só as Câmaras mas também os agentes económicos, as associações, no estabelecimento destas relações, poderão contribuir imenso para o desenvolvimento dos mesmos concelhos; e, finalmen-



Eugénio Veiga recebendo uma lembrança da CME

te, como instrumento de solidariedade, pois, no momento em que a diferença entre povos desenvolvidos e menos desenvolvidos é cada vez maior, cabe-nos a nós, neste caso espinhenses, contribuir para o aproximar destes povos e diminuir estas diferenças".

Rolando de Sousa mostrou-se bastante confiante na troca de experiências entre as populações, já que "as raízes históricas, linguísticas e culturais que tivemos ao longo de 500 anos podem ser, de facto, estreitadas no sentido da beneficiação dos povos, tanto de Espinho como de S. Filipe".

Depois, foi a vez do presidente da CM de S. Filipe intervir, salientando a extrema importância do protocolo, que, para além de reforçar os tradicionais laços de amizade e cooperação entre os povos de língua portuguesa, "é um passo

que consideramos importante porque, cada vez que atribuímos maior responsabilidade de cooperação para a sociedade civil, estamos-nos a preparar para a construção de um mundo de paz, de progresso, de felicidade, que é justamente o objectivo da humanidade".

### A LÍNGUA COMO FACTOR DE UNIÃO

Eugénio Miranda da Veiga considera que a língua portuguesa é um factor que une os dois povos e espera que as relações entre Espinho e S. Filipe sirvam para estreitar os laços entre Portugal e Cabo Verde. Referiu ainda que "não é necessário que o município dê tudo, mas sim o que pode. Cabo Verde tem visto grandes progressos, mas ainda tem bastantes dificuldades em vários sectores, e

precisa de todo o apoio que lhe seja dado; logo, este acto significa o alicerçar de uma base para a construção de um mundo novo para Cabo Verde".

No final da sessão, e após a entrega de uma lembrança da CME ao presidente de S. Filipe, o "MV" trocou algumas palavras com o edil de Cabo Verde, que, bastante satisfeito, dedicou ao acto "o maior carinho, a maior amizade, pois estamos a dar passos significativos no sentido de reforçar e alargar as relações de cooperação entre povos amigos de longa data".

### "UMA ESTRADA PARA O FUTURO DOS POVOS"

Bastante satisfeito estava também José Mota, presidente da CME, que nos elucidou para o facto de estarmos, com a gemi-

nação, "a criar uma estrada para o futuro dos povos".

José Mota admite que Portugal tem grandes responsabilidades para com estes povos e esta "será a nossa quota-parte, e estamos a fazer aquilo que gostaríamos que o Governo fizesse com mais afinco. Isto não quer dizer que o Governo não trabalhe estes sectores, mas poderia fazer mais e de forma mais coordenada".

Para José Mota, é também importante que esta cooperação seja feita entre os povos dos vários países e não apenas entre as autoridades, pois, "como não achamos graça que haja apenas cooperação entre os Governos, depois também não acharíamos graça que a cooperação fosse feita apenas entre os municípios. É preciso que as diversas instituições, colectividades e o próprio povo cooperem; e isso é possível".

Ainda para este mês, estão a ser preparadas novas actividades no campo da geminação: "Vamos ter, nos dias 20, 21 e 22 de Setembro, as primeiras jornadas luso-brasileiras de cooperação - vão ser centenas de médicos brasileiros presentes em Portugal, juntamente com médicos portugueses. Isto nunca se fez em Portugal, e era impensável há uns anos atrás".

Outra iniciativa, agendada para o próximo ano, é o Grande Encontro de Folclore Lusófono, em que estarão presentes grupos das diversas cidades de países de expressão portuguesa, com quem Espinho está a efectuar geminações. Para José Mota, isto é "o encontro entre culturas que são diferentes mas que têm um grande denominador comum que é a língua portuguesa". ■ S.S.

## Mendes e Portas juntos na feira de Espinho

Na passada segunda-feira, a Feira de Espinho serviu de cenário de campanha eleitoral por parte do PSD e do PP.

Cerca das 10h30, Marques Mendes, cabeça de lista do PSD por Aveiro, chegava à Praça Dr. José Salvador, dando início ao seu "passeio" pela feira semanal.

Em declarações à imprensa, Marques Mendes mostrou-se bastante confiante em relação a estas eleições, já que "o balanço da campanha tem sido, até agora, bastante positivo". Como momento mais alto, o candidato "laranja" refere o comício realizado no Furadouro, "em que estiveram presentes milha-

res de pessoas, com um entusiasmo enorme".

### PROBLEMAS PRIORITÁRIOS NO DISTRITO

Durante estes tempos de campanha, são várias as queixas que o candidato do PSD tem ouvido. Marques Mendes salienta aquelas que, na sua opinião, constituem problemas prioritários do distrito: as vias de comunicação e a qualidade de vida e ambiente. No que diz respeito às vias de comunicação, Marques Mendes considera que "há muito para fazer em matéria de investimento, pois, durante quatro anos, o Governo não construiu praticamente um metro de estrada no

distrito". Quanto à qualidade de vida e ambiente, Marques Mendes refere "vários casos negativos, como a Barrinha de Esmoriz, a requalificação ambiental de Estarreja e a Ria de Aveiro". O candidato do PSD vai dedicar um dia de campanha exclusivamente às questões ambientais, "para que estas preocupações não caiam em saco roto".

### A CHEGADA DE PAULO PORTAS

Por volta das 11h15, foi a vez de Paulo Portas, cabeça de lista por Aveiro do PP, chegar à Praça Dr. José Salvador. Logo aí, Paulo Portas referiu-se à questão

mais premente da actualidade, a situação em Timor. Solidário com o povo timorense, Portas cancelou todos os comícios e festas do seu partido e considerou que "o sentimento de todas as pessoas deve ser o de uma revolta interior enorme, porque se dão conta que a vontade de Portugal de resolver os seus contentiosos históricos não é proporcional aos meios de acção em termos militares e até diplomáticos". Paulo Portas alertou ainda para o facto de que "a rapidez do terror é incompatível com a lentidão das decisões da comunidade internacional e Portugal, tendo um sistema de alianças estável, deverá fazer muito mais

pressão junto dos aliados, pois não é compreensível que haja soldados portugueses no Kosovo e não os haja em Timor, de que somos potência administrante".

### ESPINHO (QUASE) PERFEITO

Em relação a Espinho, Paulo Portas é de opinião que a cidade "tem um potencial turístico, económico, cultural, desportivo que é dificilmente imitável em muitas zonas do norte do país. Mas tem problemas de ordenamento e de ambiente".

Caso o PP fosse a força dominante em Espinho, Paulo Portas introduziria al-

terações como "mais desenvolvimento e crescimento económico, mais negócios, mais investimentos e mais empregos". Para o líder do PP, a campanha que o seu partido vai levar a cabo será "positiva, construtiva, com ideias e soluções. Não precisamos de recorrer às ofensas aos adversários".

### ENCONTRO INESPERADO

Por falar em adversários, no momento em que a comitiva de Paulo Portas se dirigia ao mercado do peixe, eis que surge Marques Mendes, já no final da sua "volta". Cumprimentos e abraços trocados, é hora de continuar a viagem... ■ S.S.



## Castro de Ovil

## Em busca do passado

*Descobrir as nossas origens através da arqueologia é como rasgar sucessivamente diversas páginas de um livro até nos reencontrarmos com as nossas raízes. Foi isso que durante todo este Verão se fez na Estação Arqueológica do Castro de Ovil, cultura castreja que remonta ao séculos III e II a.C.*

A inauguração da Estação Arqueológica de Castro de Ovil está em contagem decrescente. Na Primavera do ano 2000, Espinho já vai poder contar no seu roteiro turístico com mais um motivo de interesse. Mas para que tal aconteça é necessário criar algumas infra-estruturas até porque "é impossível compreender a cultura castreja sem ir ao sítio das escavações, também é necessária uma exposição na altura da inauguração. Penso que quem faz uma visita à exposição fica muito mais 'apto' a compreender aquilo que vai ver nas escavações! Primeiro fica com curiosidade desperta para ir ao local e por outro lado se for à estação arqueológica fica mais capaz de apreender aquilo que vê, porque é preciso algum interesse e alguma educação... é preciso que as pessoas compreendam perfeitamente os valores culturais que estão em causa em Castro de Ovil", esclareceu o responsável pelo departamento arqueológico de Espinho, Jorge Salvador, referindo ainda que, "por isso é que acontece que pessoas que vão ao Castro vêm desiludidas pois só vêm um 'monte de pedras'... assim como as pessoas que vão ver as gravuras de Foz Côa e dizem que vêm rabiscos!"

## DOCUMENTAÇÃO MEDIEVAL

Mas como foi possível dar conta desta estação arqueológica? A explicação é simples: através de documentação medieval entre os séculos VIII, IX, X e XI. Estes documentos "em

latim, anteriores à fundação da nacionalidade, falavam de Paramos, da 'Uilla Pariamo' e da 'Uilla de Sisualdi' (Silvalde). Os documentos falavam da Lagoa de Obil e um documento de 1013 referia a data de localização de um terreno, provavelmente uma doação aos mosteiros de Grijó ou Pedroso, que tinham vários interesses regionais. Nesses documentos estão localizadas as propriedades e as datas", elucidou Jorge Salvador.

Desta forma, num desses documentos, é referida a existência de Castro de Obil, que é a designação antiga do agora Castro de Ovil. Em 1981 um conjunto de pessoas interessou-se por este "projecto" arqueológico, e por isso mesmo localizaram-no. Entre 1981 e 1982 procederam-se às primeiras escavações que, entretanto, foram interrompidas.

## CULTURA INDÍGENA

Contudo, para entender qual o real valor deste achado arqueológico, é necessário antes de mais, lançar alguma luz sobre o que é e o que significa a cultura castreja presente no Castro de Ovil. "A cultura castreja é muito conhecida no noroeste da península. Corresponde à Idade do Ferro, ou seja, é um estágio em que as populações adquirem a técnica para trabalhar o ferro, o que é um grande passo... é um estado tecnológico mais adiantado. Quem tem o domínio do ferro está habilitado do ponto de vista técnico para a sobrevivência, para impor culturalmente e economicamen-



A estação arqueológica do Castro de Ovil deverá abrir ao público na próxima Primavera

te os seus povoados, a sua cultura", disse Jorge Salvador.

O Castro de Ovil possui no entanto uma particularidade que o distingue das demais estações arqueológicas. "É uma das poucas povoações que não foram romanizadas. O que temos ali é um testemunho do que é a cultura castreja verdadeiramente indígena, autóctone, ou seja sem influências provenientes da romanização. O que do ponto de vista arqueológico e científico é espectacular!", referiu entusiasmado Jorge Salvador, continuando a sua explicação, "perdemos, se calhar, pelas características das estruturas, já que não temos as estruturas próprias de um povoado que fosse assimilado pela romanização. Temos estruturas se calhar 'mais pobres', mas muito mais ricas do ponto de vista científico e cultural. O Castro de Ovil tem de ser olhado com esses olhos".

As razões pelas quais o Castro de Obil não foi romanizado permanecem no segredo dos deuses. Porém podem-se avançar algumas tentativas de explicação. O abandono foi uma das hipóteses adian-

tadas: "Não tenho dados científicos que permitam dizer qual foi a razão que levou a que o povoado não fosse romanizado. A grande questão que se põe é porque é que ele foi abandonado. Por medo das populações eventualmente. A colonização romana levou a congregar os castros mais pequenos ou os povoados dispersos, uma vez que é mais fácil controlar uma população que está em grandes centros urbanos, do que uma população dispersa. Isso é racional. Talvez tenha havido um fenómeno de marginalização do povoado, como não é muito grande. Os exércitos romanos tentaram submeter do ponto de vista militar e político os maiores centros urbanos. Eventualmente, depois, ter-se-ão preocupado com os povoados mais pequenos, de média dimensão... e assim pôde-se dar uma fuga da população. Não se pode esquecer que não estamos longe da via militar romana, que vinha de Coimbra até Calém, ou seja Gaia. Portanto, é um eixo de penetração romana que coincide mais ou menos com o leito da EN1 e por outro lado temos o

mar que é outro importante eixo de penetração marítima".

Mesmo assim o Castro de Obil trocou alguns contactos com o exterior. Isso está bem patente "nos achados de algumas ânforas, de colares de pasta de vidro ou outros artefactos de vidro. São os chamados bens de importação. O resto era produzido localmente ou regionalmente, mas depois disso não temos indícios arqueológicos de combate, de destruição, que tenham ocorrido no castro. Por outro lado, a presença de numerosos achados indica que o abandono não terá sido natural... terá sido eventualmente um pouco precipitado e a população na sua fuga terá deixado para trás artefactos", concluiu Jorge Salvador.

## EXCELENTES CONDIÇÕES DE DEFESA

Por escassez de defesas naturais é que provavelmente não terá sido, uma vez que, muito embora o castro não se situasse num monte, as condições naturais que oferecia eram excelentes: "Um povoado da Idade do Ferro

descobre-se pela sua localização a nível topográfico. Tem que ter condições muito especiais de defesa. Uma das coisas que valoriza este castro é a sua localização, porque os povoados da cultura castreja típicos do noroeste peninsular ocupam montes estrategicamente localizados. Aqui temos um povoado de baixa altitude, junto ao mar, o que entra em contradição com a localização típica dos povoados. O castro de Ovil situa-se numa quota de 52 metros acima no nível do mar. É uma colina de baixa altitude com condições excepcionais do ponto de vista defensivo, complementados com um fosso. Não tem muralha, mas tem um conjunto de defesas naturais complementadas com esse fosso que fazem o castro de Ovil do ponto de vista científico em relação ao sistema defensivo muito importante", esclareceu Jorge Salvador.

## SÓ NA PRIMAVERA

O Outono e o Inverno avizinham-se a passos largos e o tempo das chuvas começará dentro em pouco. Esta é a sentença que dita a paragem das escavações, uma vez que a estação arqueológica ficará com condições de trabalho muito mais dificultadas e mesmo os artefactos que se poderiam descobrir estarão muito mais frágeis devido à humidade o que poderá originar a sua destruição involuntária. Por isso é que só na Primavera o trabalho retomará o seu curso. Até lá, resta-nos esperar que esta estação arqueológica seja aberta ao público e assim se possa fruir das páginas do livro que a terra põe a descoberto. Isto porque como rematou Jorge Salvador, "ao levantar-se a terra estamos a levantar a terra do presente para trás e, portanto, estamos a ler um livro e a rasgar as páginas". ■ R.V.S.

**Dr. Vitor Hugo**

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70  
ESPINHO

**Fonseca**

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413  
ESPINHO

Bom Café... é  
da

**Casa Alves Ribeiro**

Rua 19, 294 - Espinho  
tem fábrica própria

**Lia do Amaral**

Licenciada em Direito  
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33





## O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

### Verão em balanço, 'batota' nos subsídios e as alamedas do Chile

O final do Verão avizinha-se, e é nesta altura que importa fazer um balanço da época estival. Foi isso que o "MV" de há 20 anos fez, através da rubrica "Maré-Rua". Na berlinda estavam as condições de Espinho enquanto cidade que acolhe um grande número de turistas. As opiniões foram unânimes: "Gostam de Espinho, mas...". "Do que gosto menos é da sujidade nas praias e da falta de sítios para passar tempo à noite!... Há ainda a contrariedade do tempo perdido à espera para comer nos restaurantes, o que não é nada agradável", referiu Jan Van Der Streatten, proveniente da Holanda. Por seu turno, Faustino Alves, emigrante radicado em Paris, garantia que "falta tanta coisa que, se fosse em França, dava um barulho dos diabos! Para comer é o cabo dos trabalhos, para não falar dos acessos que mais parecem as entradas de uma aldeiazita do interior do que uma cidade que se quer desenvolvida. No entanto, penso que daqui por uns anos, quando as obras estiverem todas concluídas, Espinho será um centro turístico de respeito". A edição de então do "MV" rematava a coluna referindo que, numa perspectiva geral, Espinho era bem aceite pelos turistas. No entanto, estes "não deixam de apontar lacunas que devem ser revistas e resolvidas. Não só pelos turistas, mas também por todos nós que por aqui vegetamos diariamente...".

Com uma reunião da Assembleia Municipal vieram a público alguns esclarecimentos no que se referia à "confusão", também apelidada de "batota" pelo "MV", com o subsídio para as Festas a Nossa Senhora d'Ajuda. A questão residia em quem subsidiaria os festejos. Seria a Solverde ou a Câmara Municipal de Espinho? Acabou por ser a Solverde. Após a lavagem de roupa suja, típica destas ocasiões, o epílogo foi que "a má-fé, a batota, continuam a pautar o ataque cerrado de que o poder local vem sendo alvo, num jeito de 'contra a Câmara vale tudo' (...). Mas uma coisa resulta evidente: o desejo de atingir objectivos políticos e outros que não conseguem alcançar pelos processos democráticos é tal que não hesitam em utilizar em seu proveito as próprias festas populares da padroeira da cidade e que lhes deviam merecer mais respeito".

Neste número do "MV" foi prestada quase que uma homenagem ao povo chileno, vítima de um regime ditatorial. Assim, foi trazido a público que "milhares de familiares de presos políticos desaparecidos deambulam incansáveis, pelas secretarias governamentais e tribunais, em busca de indícios que lhes permitam conhecer a sorte dos seus pais, esposos, filhos e irmãos. A Junta Militar afirma que tal problema não existe, que os 'presumíveis' desaparecidos são pessoas que abandonaram clandestinamente o país ou morreram em confronto com as forças militares. Mas não fornece pormenores em nenhum dos casos". Ainda na página do "MV" ficou registada uma citação do antigo presidente chileno, Salvador Allende: "Mais cedo que tarde se abrirão as alamedas por onde passará o homem livre para construir uma sociedade melhor". ■

## Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 7344909 - ESPINHO

## Maré-Rua

### Problemas de Silvalde

FERNANDA COSTA  
46 anos, doméstica

1. Os principais problemas desta freguesia são os de habitação, bem como os de saúde. Para resolver estes problemas seria necessário construir habitações sociais e melhorar o atendimento no sector da saúde, conseguindo dar uma resposta mais rápida aos utentes.

2. A Junta de Freguesia tem feito alguma coisa, mas penso que há assuntos por resolver, dos quais ela se tem esquecido.

ALBERTINO DA SILVA  
65 anos, reformado

1. Um dos problemas principais desta freguesia é o de habitação; penso que se deveria construir casas, principalmente para os mais jovens, porque estes, cada vez mais, procuram outros locais para morar e, daqui a pouco tempo, a população de Silvalde será uma população idosa.

2. Apesar de não ser assíduo às reuniões da Junta de Freguesia, na minha opinião ela tem feito um bom trabalho.

### Perguntas

1 - Quais são os principais problemas da freguesia e como acha que poderiam ser resolvidos?

2 - O que acha da actual Junta de Freguesia de Silvalde?

MARIA ETELVINA OLIVEIRA  
52 anos, empregada doméstica

1. Eu penso que esta freguesia tem problemas, como qualquer outra, mas um dos principais é o da habitação; acho que há muita gente que precisa de uma casa decente para morar.

2. Eu acho que a Junta de Freguesia tem feito o que pode para acabar com alguns problemas, mas que ainda há muita coisa para resolver, isso há.

FERNANDO PEIXOTO  
66 anos, reformado

1. Os problemas existem em todo o lado e esta freguesia não foge à regra, mas uma das principais carências

as sente-se ao nível de habitações, porque há pessoas nesta freguesia que não têm casas com as condições básicas necessárias.

2. Eu, pessoalmente, não tenho nenhuma queixa a fazer da Junta de Freguesia e penso que eles se têm empenhado e têm conseguido resolver alguns problemas.

CELESTE PINTO  
72 anos, doméstica

1. Há muita coisa por resolver nesta freguesia, há falta de casas para os pobres, há falta de emprego e penso que se deveria melhorar o trabalho no sector da saúde.

2. Eu gosto muito do actual presidente da Junta e, na minha opinião, ele tem feito um bom trabalho; acho que poderia fazer mais, mas não se pode fazer tudo...

MANUEL PEREIRA  
54 anos, construtor civil

1. Um dos problemas que me atinge directamente é haver aqui uma escola e, como é lógico, passam aqui diariamente centenas de crianças, e a Junta não manda construir lombas por causa do trânsito... e logo nesta estrada, onde vejo alguns carros a passar a mais de 100Km por hora!...

2. Como já deu para perceber, eu não gosto do trabalho desta Junta de Freguesia, porque acho que eles podiam fazer coisas que não fazem. ■ M.G.

## Um passeio pela 'Festa do Avante! 99'

Os partidos também gozam férias, ora para descansar, ora para organizar o ano político seguinte. No caso do PCP, servem também para preparar e erguer, na Quinta da Atalaia/Seixal, a "Festa do Avante!".

Com a Festa do Avante!99 iniciou-se o ano político dos comunistas. No entanto, esta festa está longe de ser apenas uma iniciativa político-partidária, ou somente a festa do jornal "Avante!"; é, acima de tudo, um grande evento cultural.

Grande evento cultural porquê? Porque, lá, podemos encontrar: as bancas regionais com a tradicional gastronomia ou artesanato, sendo que, em Aveiro, não faltaram o Leitão da Bairrada ou os ovos moles; desporto; música; exposições; o espaço internacional; a cidade da juventude...

Na cidade da juventude, espaço da Juventude Comunista Portuguesa (JCP), algumas novidades: um restaurante vegetariano, um concurso de fotografia, onde se convidava os visitantes a captar aqueles momentos únicos e pormenores que passam facilmente despercebidos através de uma máquina fotográfica. Mas a grande inovação no espaço traduziu-se na primeira mostra de curtas metragens - foi neste âmbito que a JCP convidou algumas pessoas a participar



'Xutos & Pontapés' e 'Corvos' também animaram a Festa

em conversas sobre o cinema ou os cine-clubes; no final da tarde de sábado foi possível encontrar num desses painéis o conhecido Vasco Granja, ao lado do espinhense António Gaio (director do Cinanima e grande dinamizador do já extinto Cine-clube de Espinho). Na exposição das lutas e actividades da JCP podia encontrar-se exposto

um exemplar de "O CERCO", fanzine do colectivo de Espinho da JCP.

Já fora deste espaço e rumo ao das exposições, ou em direcção a qualquer outro, era possível encontrar animação de rua, com os tambores de Viana, os cuspidores de fogo ou o teatro de rua. Já no espaço das exposições, estavam patentes, entre outras, as

"25 Fotografias de Abril", de Eduardo Gageiro, ou a 11.ª Bienal de Artes Plásticas. Logo ao lado, a feira do livro, onde se pôde encontrar José Saramago, e a feira do disco. Continuando caminho, eis que chegamos à cidade internacional, onde a mistura de culturas é a referência, um "local de solidariedade entre os povos de todos os cantos do mundo", com especial destaque para as representações da FRETILIN (Timor-Leste) e do PC Cubano. No final deste percurso, o "Avanteatro", com peças de teatro, marionetas, poesia e dança.

Dada a volta a parte do recinto da festa, há que descansar e, então, nada melhor do que ir até ao lago, sentados ao lado de tanta outra gente, também a retemperar forças; aí, surge a conversa, travam-se conhecimentos. Parece estranho mas facilmente nos habituamos ao espírito.

Uma olhadela no programa e reparamos estar na hora daquele concerto a não perder, seja ele o projecto Rock & Revolução, a Orquestra Filarmónica das Beiras (cujo maestro convidado é Luís Filipe Carvalho - professor da Escola Profissional de Música de Espinho), os Xutos & Corvos, Tocá Rufar ou qualquer outro. Enfim, há que correr de um lado para o outro para não se perder tudo... ■ C.H.C.



NOVIDADES DO 'PRÉMIO JOVEM CINEASTA PORTUGUÊS' NO CINANIMA 99

# Prémios, filmes e júri

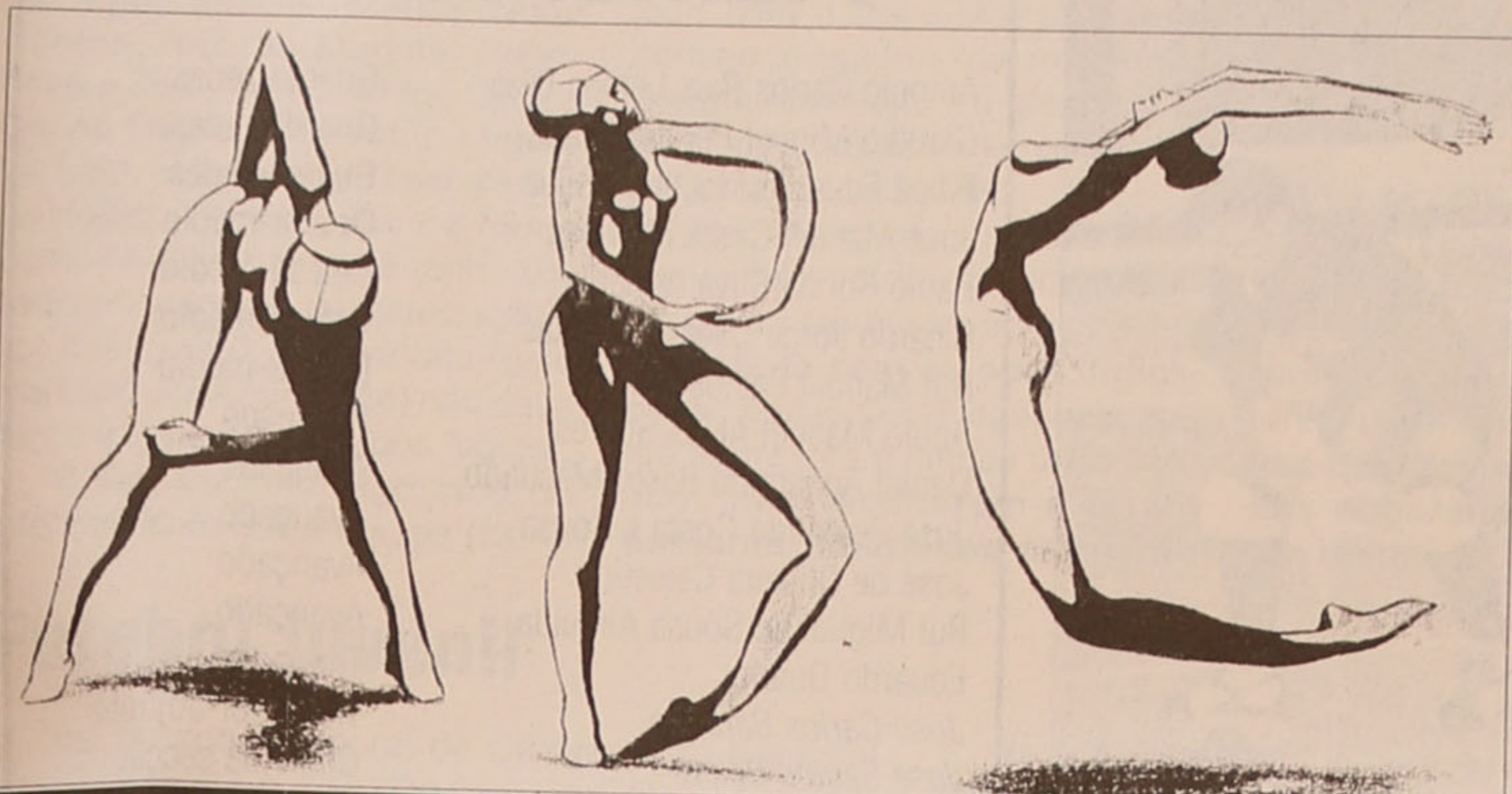
Na sessão especial do CINANIMA dedicada à produção nacional, que conta com o prémio Jovem Cineasta Português (que distingue realizadores até aos 30 anos de idade), vão concorrer 31 filmes, estando quatro deles seleccionados também para a competição internacional. São eles: "Abecedário", de André Marques; "A Noite", de Regina Pessoa; "Neste Natal Eu Queria..." e "As Pombinhas da Catrina", ambos de Graça Gomes.

Trata-se de obras didácticas, filmes de autor, publi-

cidade e genéricos, provenientes dos estúdios Mola, Cineclubes de Avanço, Filmógrafo, Anilupa, Magictoos e escolas do ensino básico da Figueira da Foz e Santa Maria da Feira.

O Prémio Jovem Cineasta Português tem, nesta 23.ª edição do festival, um "valor acrescentado". Ao já habitual patrocínio do Instituto Português da Juventude, no valor pecuniário de 300 contos, acrescenta-se 750.000\$00, em trabalho de revelação da TOBIS PORTUGUESA e 300 contos em película da KODAK PORTUGUESA.

O júri formado para o efeito tem a seguinte constituição: Artur Correia (Portugal), veterano do cinema de animação; Manuel Carvalho Baptista (Portugal), pintor e membro da comissão organizadora do CINANIMA; Paulo Cambraia (Portugal), produtor de cinema de animação, na Magictoos, e presidente da Cartoon Portugal; Vesna Dvornikovic (Croácia), secretária-geral do Festival Internacional de Cinema de Animação de Zagreb e assistente, desde 1994, do secretário-geral da ASIFA. ■ M.L.B.



'Abecedário', de André Marques

## Contos breves

FERNANDO GIESTAS

# Sem espingarda nem Piloto

"quem foi que à tua pele conferiu esse papel de mais que tua pele ser pele da minha pele"  
PELE, de David Mourão-Ferreira

Surpreendeu-me. Não que eu estivesse à sua espera, mas não naquele agora, naquele ali. Não me sentia preparado ainda. Talvez amanhã, ou depois de amanhã. Agora não. Já viu que horas são? Tenho de me ir embora. Volte depois. Já lhe disse, venha amanhã, daqui a oito, quinze dias talvez. Hoje não. Sou uma pessoa muito ocupada, que diabo! Mas nada lhe disse eu. Ela também não pronunciou palavra alguma. A sua presença dialogava por si num qualquer dialecto intransmissível por palavras, mas perfeitamente tocável. (*tocável?* se não existe a palavra, existe o sentimento.) Não a ouvia, sentia-a. Não a encarei, furtei-me ao verde dos seus grandes olhos. Verde, talvez acastanhado. Cheirei-lhe apenas a pele morena. O silêncio decretado a que nos devotamos agudiza-se, aos meus ouvidos. Parece ser ela o som que me atormenta. Sim, é ela. Todos os poros da sua pele gritam bem alto por mim. Eu estou aqui, mas quero-me ir embora. Deixem-me. Esbocei uma retirada. Os olhos da morena reprovaram. Acorrentaram-me. Quis correr, mas as pernas já não sabem o que *correr* quer dizer. Como se faz. Eu próprio tenho uma vaga ideia, apenas. Olharam uma para a outra e encolheram os joelhos, à espera de nova ordem. Não ordenei. Senti-a perseguir-me. Senti-me perseguido. Eu era caça, ela caçador. Mas desta vez a caça talvez não desdenhasse ser caçada. No entanto, o papel de personagem secundária atribuído à caça amedrontava-me, diminuía-me o meu jogo

masculinizado. Se eu a caçasse, se fosse eu o caçador... quem sabe não a teria já encarado, não lhe teria já falado. Ela esperava aninhada. Dir-se-ia que abanava a cauda se a tivesse. Pois que a abane. Não me intimidará, por certo. Será que ela cheira o meu medo, a minha recusa em enfrentá-la, a minha vontade fugir? Só agora lhe olhei as mãos. Que belos espécimes. Serão mortais? Impossível, em tanta candura. Todo o esplendor da sua pele desagua ali. Mão de morena. Toca-me morena. Toca-me com a parte mais clara dessa tua mão e deixa-me beijarte a parte mais escura, que tens virada para o sol. Sim, és mortal. Não morro por ti, não morro por mulher nenhuma, mas quero morrer nas tuas mãos. Vem matar-me. Aninhei-me resignado. Desisti. Vem. Morena! Morena! Mas a morena tardava. Ousei encarar-lhe os olhos. Tinha-os recolhido para eu não os ver humedecer. As palmas das suas mãos embrulharam-se, desapareceram no negro da sua pele. As garras retiram-se. A causa não abana já. Não morena, vem. Que caçador és tu? Bates em retirada? Não. Quero que me venhas caçar. O sol morena. Encara o sol. Os seus raios secarão tuas lágrimas. Porque choras? Quem vais morrer sou eu. Às tuas mãos de morena. Os teus seios ofegam. Sinto. Cheiro o teu medo. É isso não é? Tens medo. Queres que te perca de vista. Olha para mim morena. Que vês? Os meus olhos que te não largarão jamais. Olha como eles te vêem. Diz-me, morena, porque abana a minha cauda? O sol esconde-se, vai direito ao mar. Porquê morena? Continuo a ouvir-te os poros chamarem-te. Vem, estou aqui. Hoje, agora. Vem. Caiu-me nos braços, a morena. ■

...memórias do tempo



1998

Local:  
Rua 23 - Edifício do Cine-Teatro S. Pedro



1947

imagens fotográficas de matriz digital **alberto pinho**

## O TEMPLO DO SOL

Na década de quarenta, Espinho assistiu à inauguração de uma série de edifícios marcantes: os Paços do Concelho, o Casino, o Palácio Hotel, a Piscina Solário Atlântico, o Cine-Teatro S. Pedro. Destinado a substituir o velho Teatro Aliança, um barracão decadente que desfeizava em plena Rua 19, o novo cinema tinha vários pisos, ambiente climatizado e prometia uma programação regular, durante todo o ano. A iniciativa partiu da empresa que geria o antigo teatro e era composta por uma série de investidores locais, liderados pelo carismático João Barbosa, antigo jogador de futebol do Sporting Clube de Espinho.

No dia da estreia, em 28 de Agosto de 1947, exibiu-se a película portuguesa "Os Vizinhos do Rés-do-Chão", que correspondia ao princípio da decadência da comédia nacional, mas tinha a garantia de ser interpretada por actores muito populares como António Silva e Costinha. Aliás, estes e outros nomes exibiram-se, ao vivo, nas tábuas do S. Pedro, que conseguia contratar as grandes companhias, principalmente as

especializadas em teatro de revista. O famoso Vasco Santana não escondia o seu "fraquinho" pela sala, gabando-lhe a estética, as dimensões do palco e as notáveis condições acústicas. Comprovando uma ampla polivalência, o Cine-Teatro exibiu sessões de bailado, concertos de música clássica, espectáculos de variedades e foi, até, cedido para sessões políticas, nomeadamente as realizadas nas célebres campanhas eleitorais em que a Oposição Democrática candidatou, à Presidência da República, os generais Norton de Matos e Humberto Delgado.

No entanto, o prato forte foi, desde o início, o cinema, com fitas para todos os gostos (algumas de gosto duvidoso, outras nem por isso), que contribuíram para a formação cinéfila de muita gente. Em 1982 exibiu um filme de acção (protagonizado por Steve McQueen e intitulado "Bullit") e fechou as portas, para dar lugar a um novo empreendimento imobiliário. Fica na memória aquela torre envidraçada e que terminava num meio sol, iluminado quando caía o escuro da noite. Era o prenúncio de uma certa magia... ■

CARLOS MORAIS GAIO

## PART TIME /FULL TIME

### GANHE BEM FALANDO COM PESSOAS

CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO  
TLM. 0931-4194328

Maria do Céu Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º esq.º, sala 1  
Telefone 7312100  
4500 ESPINHO





Hóquei  
em Patins

## AAE apresenta plantel e brilha em Oliveira de Azeméis



Dr. Virgínio Pereira

A Associação Académica de Espinho apresentou oficialmente, na passada sexta-feira, dia 3, a sua equipa sénior de hóquei em patins, que esta temporada vai disputar o campeonato nacional da primeira divisão. Com um plantel quase totalmente composto por jogadores que transitam, a grande novidade é Rui Almeida, a única contratação dos "mochos". O jogador regressa ao clube depois de dois anos na primeira divisão ao serviço do Barcelinhos e espera "atingir o difícil objectivo da manutenção". O mesmo desiderato tem o técnico Eduardo Duarte, que este ano terá como treinador-adjunto João Barbosa. "Conheço bem o campeonato da primeira divisão e sei que vai ser mui-

to difícil e competitivo, mas acredito plenamente nos meus jogadores", diz o responsável máximo pelo plantel acadêmico. A cerimónia, que decorreu numa das salas do Hotel Solverde, foi simples e discreta, com o vice-presidente Virgínio Pereira a fazer o discurso introdutório por impossibilidade do presidente da direcção, António Iglésias. Quem também não marcou presença foi a edilidade, porque à mesma hora se realizava, na Câmara Municipal, a cerimónia de geminação de Espinho com a cidade caboverdiana de S. Filipe.

A duas semanas do início do campeonato, os acadêmicos, que no fim-de-semana passado participaram no Torneio de Oliveira de Azeméis, vão esta semana ser anfitriões do Torneio Internacional Solverde, a realizar no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, a partir de sábado, que foi apresentado na ocasião.

Assim, soube-se que este torneio, na sua 10.ª edição, terá a participação das equipas do Paço de Arcos, Oliveirense e Traviesas (Espanha), para além da

equipa da casa. Na sexta-feira, às 21 horas, jogam AAE e Traviesas e, às 22h15, Paço de Arcos e Oliveirense. No sábado, às 16h30, jogam os vencidos na primeira jornada, seguindo-se o jogo para apuramento do vencedor do torneio, com início às 18 horas.

Entretanto, no passado fim-de-semana, a AAE participou no Torneio Quadrangular da Oliveirense, tendo perdido na final com a equi-

pa espanhola do Alcobendas (Madrid).

No primeiro jogo, os acadêmicos defrontaram a Oliveirense e, com alguma surpresa, venceram por 5-4. Na primeira parte, a formação espinhense mostrou grande coesão defensiva e foi veloz no contra-golpe, o que lhe permitiu chegar ao intervalo a vencer por 2-0. Na etapa complementar, o ritmo de jogo não baixou, passando a ser disputado mais em toada de parada e respos-

ta. Houve mais golos e incerteza quanto ao resultado final, que acabou por ser favorável aos acadêmicos.

No jogo decisivo, a Académica de Espinho teve pela frente o Alcobendas, num jogo muito tático, com muitas marcações homem a homem. Mesmo não realizando grande exibição, a AAE esteve bem, não deixando que o adversário se superiorizasse e viu a trave

da baliza contrária devolver dois remates. Na segunda parte, o jogo continuou equilibrado mas, na cobrança confusa de um livre (cada um dos árbitros assinalou para uma das equipas), os espanhóis chegaram ao golo, a cinco minutos do fim. Os acadêmicos ainda dispuseram de duas oportunidades para chegar à igualdade, mas o marcador não voltou a funcionar. ■



Uma fase da final do torneio

### Plantel da AAE

António Carlos Pais Lemos Dias	Guarda-redes
Cláudio Miguel Pereira Bessa	Guarda-redes
Filipe Eduardo Machado Silva	Guarda-redes
José Manuel Costa Meireles	Defesa-médio
Paulo Rui da Silva Almeida	Defesa-médio
Ricardo Jorge Caetano Freitas	Defesa-médio
Rui Manuel Bastos Reis	Defesa-médio
Abílio Manuel Alves Soares	Avançado
Daniel Agostinho Basto Machado	Avançado
José Fernando Costa e Sousa	Avançado
José de Oliveira Celestino	Avançado
Rui Miguel de Sousa Almeida	Avançado
Eduardo Duarte	Treinador
José Carlos Barbosa	Treinador-adjunto
José Santos Beleza	Chefe de secção
Dr. Marques Valente	Médico

### Hóquei feminino

## O 'ano zero' de um projecto

A equipa sénior feminina de hóquei em patins da Académica de Espinho iniciou já a sua preparação com vista à época 1999/2000. Este ano é encarado pelos responsáveis como sendo "o ano zero de um projecto que prevê colocar a equipa no nível que merece, lutando todos os anos para um lugar no Nacional".

O campeonato nacional será dividido em duas fases. Na primeira, denominada campeonato distrital, as equipas estarão divididas em três zonas geográficas, estando a AAE integrada na zona norte, onde irá defrontar, entre outras, as equipas do Hóquei Clube dos Carvalhos e da Nortecoope, campeã e vice-campeã nacional, respectivamente. De cada uma destas zonas serão apuradas as quatro primeiras para disputarem campeonato nacional,

que decorre em Março.

Antes do arranque do campeonato distrital, que acontecerá em 26 de Setembro, a AAE vai disputar, nos próximos dias 12 e 19, um torneio em Aveiro, defrontando as equipas da Casa Beirão Serrano e Pessegueiro do Vouga.

Recorde-se que a AAE foi o primeiro clube a formar uma equipa feminina de hóquei em patins e que Portugal é o actual campeão europeu e vice-campeão mundial.

**Jogadoras:** Ana Paula Abreu (g.r.), Isaura Costa (g.r.), Carla Mota, Paula Meireles, Ivânia Barge, Andreia Rodrigues, Andreia Dias, Diana Lima, Fernanda Silva, Cátia Barge, Cátia Canelas. **Treinador:** José Meireles. **Secionistas:** Sérgio Rocha e Inocência Abreu. ■



### Académica inicia preparação

Mesmo sem ainda ter efectuado qualquer treino, a Académica de Espinho defrontou no passado fim-de-semana, no sintético do Viso, a formação espanhola do Ourense, um "particular" que terminou com a vitória da equipa do país vizinho, por 4-2, resultado que se verificava ao intervalo.

Apesar da falta de rodagem e de preparação, os acadêmicos deram boa resposta perante uma das boas equipas de hóquei em campo de Espanha, servindo o jogo para aferir das capacidades da turma espinhense. E, por aquilo que viu, o novo técnico da AAE está satisfeito e convicto que "há boas perspectivas para a nova época, que passam por lutar pelo título nacional". ■

PIZZARIA - HAMBURGARIA  
**ESPINHO BURGER**

gerência de  
*João Freitas*

**PIZZAS:**  
Vegetariana  
Frango Pizza  
Península  
Espinho Burger

**SNACK-BAR:**  
Francesinhas (diversas)  
Cachorros (diversos)  
Tostas (diversas)  
Prego em Prato

**HAMBURGERS:**  
Espinho Burger  
Burger  
Galinha  
Salsichão  
Camarão  
Vegetariano

Rua 8, 805 - Edif. Palmeiras - Loja 12 - Espinho • Tel. 7345616

## AVISO

AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.  
SE O SEU FILHO TEM VOCAÇÃO  
PARA SER (BARBEIRO) OU CABELEIREIRO  
DE HOMENS, E QUISER APRENDER  
A PROFISSÃO

CONSULTE

**Salão ALBERTO FERREIRA**  
Rua 27 - n.º 334 - 4500 ESPINHO  
Telef. 731 21 13

Rádio Globo Azul  
92.0 fm

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO  
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470





Jogo particular - Joane, 0 - SCE, 4

## Experiência positiva

Aproveitando a paragem dos campeonatos da Liga, por causa dos compromissos europeus das selecções nacionais, o Sp. Espinho realizou no passado sábado de manhã um jogo-treino com o Joane, ocasião aproveitada por Carvalho para ver em acção os jogadores que foram menos utilizados nas duas primeiras jornadas do Campeonato da II Liga.

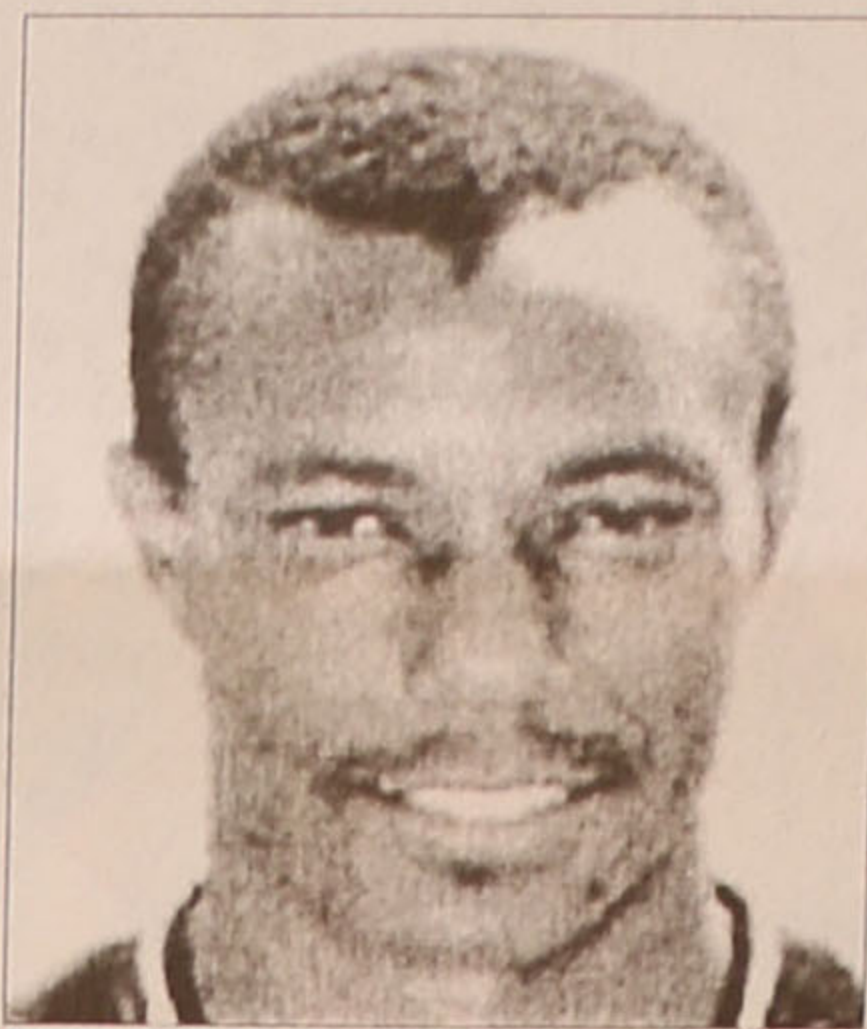
Na parte inicial do treino, Carvalho fez alinhar um "onze" com base em jogadores que ainda não mereceram a titularidade em jogos oficiais (Marito; Nuno Coelho, Ricardo Martins, Pedro Silva e Jojó; Pedro, Chico Silva e Carlos Miguel; Lito, Artur Jorge e Vargas), mas nem por isso a equipa deixou de se exibir de forma agradável, se bem que tenha pecado no aspecto da finalização - por isso, o 1-0 ao intervalo (golo marcado por Artur Jorge) não dava corpo à superioridade dos "tigres".

O Sp. Espinho regressou do intervalo com outra equipa (Nuno

Sampaio; Bodunha, Duca, Gilmar e Orlando; Luís Miguel, Vítor Covilhã, Carlos Pedro e Zito; Roger e Paulão), que, se não jogou melhor, pelo menos teve capacidade para um maior aproveitamento das situações de golo criadas, com destaque para Paulão, que fez dois golos, ficando o outro à responsabilidade de Vítor Covilhã.

Pese embora a inferior qualidade do seu adversário, os espinhenses deixaram a ideia que, de uma forma global, as sequelas do jogo com o Beira-Mar já pertencem ao passado e que não será a derrota em Aveiro a impedir os "tigres" de continuarem na procura de uma época positiva.

No final do jogo-treino, Carvalho não deu grande importância ao resultado; antes estava "satisfeito com as boas indicações" dadas pelos jogadores que até agora foram menos utilizados, que "não facilitaram e foram bastante dinâmicos enquanto



Paulão em destaque

estiveram em campo". O técnico espinhense ainda referiu que estava agradado pela forma como a equipa "conseguiu criar oportunidades de golo", mas já nem tanto quanto à finalização, "uma vez que desperdiçámos ocasiões soberanas para chegar a um resultado mais dilatado". ■

## Futebol juvenil

Na jornada inaugural do Campeonato Nacional de Juniores, o Sp. Espinho foi a Gouveia vencer, por 1-0, com o golo da vitória a ser marcado por Moreira, aos 87 minutos.

Na fase inicial da partida, os jogadores espinhenses, talvez acusando os efeitos do forte calor que se fazia sentir em Gouveia, entraram apáticos e permitiram o domínio dos locais, que, contudo, não faziam perigar a baliza dos "tigres", que, por volta dos 15', conseguiram equilibrar, vindo mesmo a beneficiar de uma grande penalidade que acabou por ser desperdiçada. Até ao intervalo, o jogo continuou a decorrer em toada de equilíbrio, mas quase sempre sem lances de grande perigo junto das duas balizas.

Na segunda parte, já com o tempo mais fresco, as duas equipas forçaram o ritmo do jogo e, então, o golo esteve perto de acontecer mais vezes. A cada ataque de uma equipa respondia o adversário de igual modo, obrigando as defesas a actuar com muita atenção. Corria o jogo para o seu fim, e tinham os visitados já desperdiçado uma excelente oportunidade para inaugurar o marcador, quando os "tigres" chegaram ao golo da vitória aos 87 minutos, marcado por Moreira, que saltou do banco para jogar a última meia-hora.

A vitória acaba por ser um prémio merecido para os espinhenses, que, mesmo não tendo feito um grande jogo, foram o melhor conjunto em campo. ■



## 'Tigres' preparam nova época

O Sporting de Espinho começou na passada segunda-feira a preparar a nova temporada que se inicia com a disputa da Supertaça, no dia 2 de Outubro.

Entretanto, os "tigres" contrataram o brasileiro Fábio Paranhos (Pinha), jogador que por diversas vezes já representou as mais variadas selecções brasileiras. O novo reforço dos espinhenses, de 25 anos, 1.96m de altura, vem rotulado como um atacante de grande gabarito mas é, em simultâneo, um jogador polivalente, sendo muito poderoso nas acções de ataque de segunda linha. Com esta contratação, o SCE tem o plantel fechado para a temporada 1999/2000, pelo menos até ao play-off final. Além de Pinha, o clube espinhense já tinha assegurado o concurso de Nilson Júnior, Graziotti (búlgaro naturalizado italiano) e Manuel Silva, ficando assim colmatadas as saídas de Wagner Silva e Sandro Correia para o Castelo da Maia.

O técnico espinhense, Ilídio Ramos, é de opinião que Pinha "é um bom reforço, sendo um jogador versátil que pode ocupar várias posições, embora, normalmente, actue na posição de segunda linha cruzando com o passador, mas podendo também ser central ou entrada de rede".

Com as contratações já asseguradas, Ilídio Ramos está confiante na repetição dos êxitos das épocas anteriores, mas alerta que "o Castelo da Maia este ano está ainda mais forte e voltou a ser o campeão do defeso". ■

## Rio Largo empata em Espanha

A equipa sénior do Rio Largo deslocou-se a Espanha no passado sábado para defrontar a formação do Azcarraga, que disputa o campeonato distrital da Corunha. A partida realizou-se no campo de treinos do Desportivo da Corunha e, apesar de não estar habituada a jogar em relvados, a formação espinhense deu conta do recado, acabando as duas equipas por realizar uma partida bastante equilibrada que terminou com uma igualdade a duas bolas, com 1-1 ao intervalo. ■

## Pesca desportiva nocturna

No próximo sábado, dia 11, entre as 20h30 e as 24h, terá lugar o 2.º concurso de pesca desportiva de mar nocturno, organizado pelo Grupo de Cicloturismo de Espinho.

Os prémios, que estão expostos no Bazar dos Cestos (Rua 23 n.º 49), são constituídos por anzóis em ouro e prata, taças em prata e troféus. As inscrições para os interessados em participar neste evento poderão ser feitas até amanhã, sexta-feira, no Salão Zé Barbeiro, à Rua 8, n.º 1043. ■

### Pinho de Amor

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

c/ esplanada - VISITE-NOS!

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 7346742 - 4500 ESPINHO

### Justino Godinho

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Telef. 7340475  
4500 ESPINHO

## Baliza

**RESTAURANTE CHURRASCARIA RESIDENCIAL**  
A Arte da Boa Cozinha Tradicional

Rua 62 n.º 37 e Rua 8 n.º 471 (Frente à estação da CP) • 4500 ESPINHO • Tel. 02.7340220 - 7340607

## VillaSol

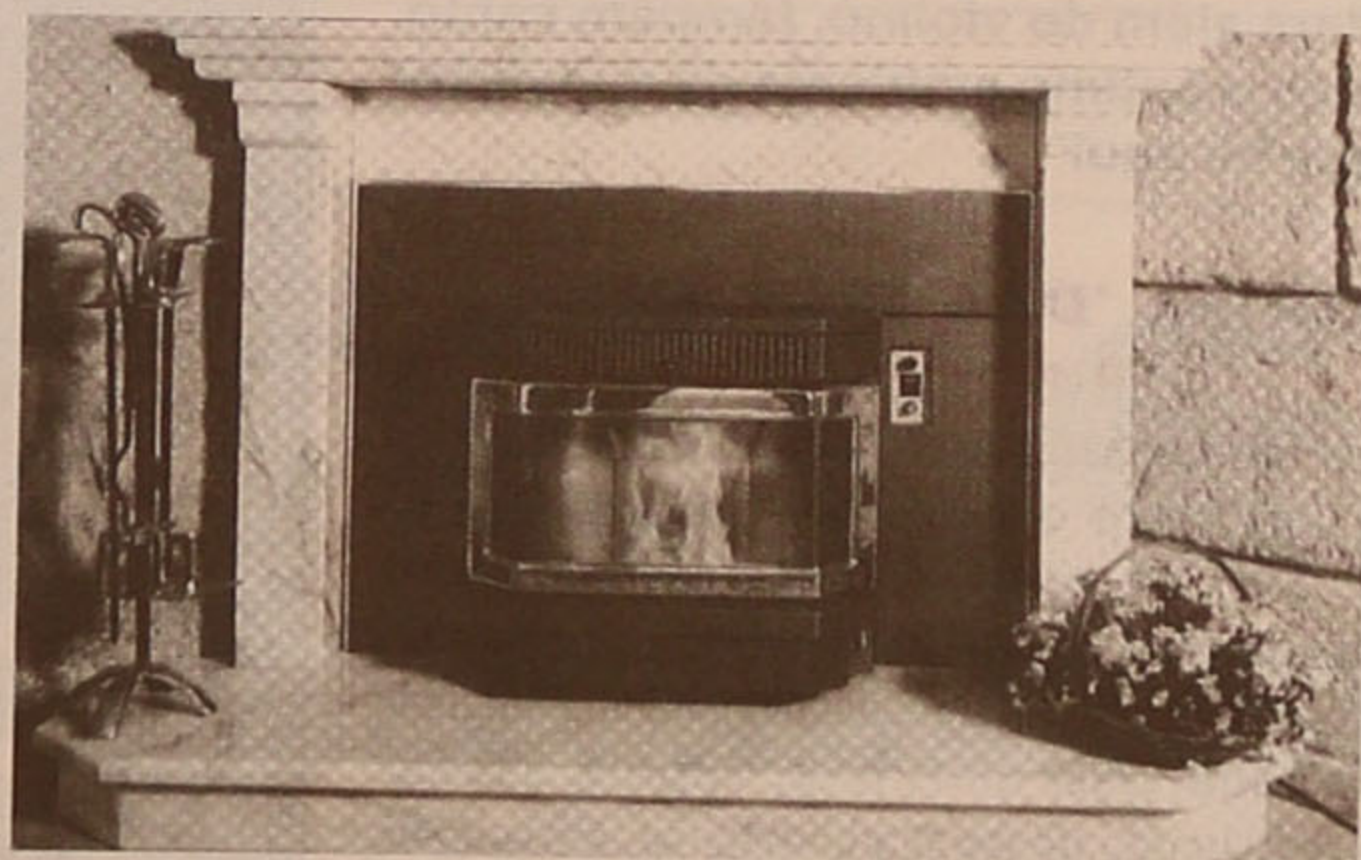
ILÍDIO PAIVA - ENERGIAS RENOVÁVEIS, LDA

FOGÕES DE SALA

RECUPERADORES DE CALOR

AQUECIMENTO CENTRAL

ENERGIA SOLAR



NOVA EXPOSIÇÃO EM ESPINHO: Rua 19 n.º 1950 - Telef. 731 34 71 (Junto Nova Via - IC1)

## O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO de Padaria e Pastelaria  
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS



# Tuna de Anta celebra 75 anos

**Sábado, 10 horas da noite em ponto. Ouvem-se os primeiros acordes da marcha "Para ver se serve", de Álvaro Neves. Celebram-se os 75 anos da Tuna Musical de Anta.**

Uma plateia de cerca de 200 pessoas comparece para celebrar as bodas de diamante de uma instituição que merece todo o seu apoio e carinho: a Tuna Musical de Anta.

Depois da "Marcha de Aveiro", de Joaquim Teixeira e Ferreira dos Santos, dedicada a Antero Gaspar, Governador Civil de Aveiro, toca-se o "Hino de Exaltação a Espinho", de Joaquim Teixeira e Carlos de Moraes, dedicado a José Mota, presidente da CME. Depois ouve-se "Cantando se passa a vida", de Joaquim Teixeira e Ferreira dos Santos. Há, a seguir, distribuição de medalhas a diversas associações, bem como a sócios que completam 20 e 50 anos de casa. Há também várias trocas de galhardetes. Depois do "Parabéns a você", há refresco com direito a bolo. Na circunstância, o presidente da Assembleia Geral da Tuna, Padre Moura, realça o trabalho de formação de inúmeros jovens e instrumentistas, e expressa o desejo de a Tuna continuar, no futuro, com a mesma frescura e com a mesma juventude. Antero Gaspar e José Mota improvisam palavras de apreço e carinho para com a associação aniversariante.

## TUDO LEGALIZADO

Fundada em 24 de Agosto de 1924, a Tuna Musical de Anta tem uma longa história e um património de que se orgulha. Por exemplo, a sua sede alberga, para além de uma boa sala de ensaio - com ar condicionado publica-

mente prometido por José Mota -, uma biblioteca, um escritório, um salão nobre com palco de 8 metros, camarins, casas de banho, cozinha e bar. "Temos tudo legalizado, até temos saneamento ligado", diz Manuel Fonseca "Raimundo", presidente da Direcção.

## SITUAÇÃO DESAFOGADA

A sede está aberta duas ou três vezes por semana, para os ensaios, e sempre que há festa. No bar, os preços são bastante convidativos, "só para cobrir as despesas". Apesar das cotas baixas (1.200\$00 por ano), há desafogo financeiro, garante o sr. Raimundo. Sócios são cerca de 600.

Tudo o que a Tuna tem conseguido fazer é à custa de trabalho voluntário, para além, claro, de "umas ajudazinhas da Junta, algumas ajudazinhas da Câmara quando justificamos", diz o presidente da Direcção. O comércio local só ajuda quando solicitado.

Para além dos concertos, a Tuna faz casamentos, executando repertório sacro durante o serviço religioso ("missa de festa"



Manuel Fonseca 'Raimundo'



A assistência à sessão solene das Bodas de Diamante da Tuna

ou missa cantada) e ligeiro, em arraiais.

## SEMPRE UNIDOS

"Como todos os grupos amadores, temos tido momentos altos e momentos baixos. Neste momento não nos podemos queixar de muito, a situação é razoável", diz o sr. Raimundo.

"Bons momentos são quando a Tuna recebe elogios, como aquele que recebemos há pouco tempo nas caves Taylor's quando o organizador disse 'Bendita a terra que tem um grupo destes'. Este ano, em Avanca, no fim do serviço religioso, o Padre teceu rasgados elogios à Tuna. O falecido Padre Torres Maia, de S. Félix da Marinha, há pouco mais de um ano também apreciou bastante o nosso trabalho".

Para o presidente da Direcção da Tuna, crises houve-as, mas tudo se foi resolvendo a bem: "Houve crises de gente que se zangava, que saía, que reentrava, mas mesmo aos

empurrões e aos encontrões conseguimos fazer a casa que temos. Temos conseguido estar unidos para a mesma causa".

## FRANÇA ADIADA

Para o sr. Raimundo há apenas uma tristeza: "A Tuna Musical de Anta nunca foi ao estrangeiro. Devo deixar a Direcção com essa mágoa... Quando entrei para a Tuna tinha ideias de levar a Tuna a França. Ainda tentei, mas depois desisti por causa dos horários escolares dos nossos músicos, por causa das autorizações dos pais deles. Para além disso, foi difícil encontrar disponibilidade de lugares onde toda esta gente pudessem, durante uma semana, dormir e comer. A nossa ida a França só seria rentável se fosse por uma semana... Não consegui e estou triste por isso".

## ESTRUTURA EFICIENTE

Actualmente, a Tuna pode contar com 18 violinos, 4 clarinetas,

2 trompetes, 4 saxofones, 6 flautas, 2 contrabaixos de arco, bombo e caixa, um violoncelo e 30 coralistas.

A Escola de Música conta com a colaboração voluntária de três professores: uma para iniciação e solfejo, que também ensina flauta - "está a fazer um excelente trabalho", diz o sr. Raimundo -, um professor para instrumentos de cordas e outro para os sopros. Boaventura Moreira ensina a tuna e o coro.

Muitos dos instrumentos são da tuna, mas muitos alunos acabam por comprar os instrumentos à Tuna. Há, todavia, instrumentistas que não têm dinheiro para os comprar e então a Tuna é que os mantém. Neste momento, metade dos instrumentos são propriedade da Tuna e é António Capela que os conserta por um preço simbólico, até porque já fez 50 anos de casa, é sócio da Tuna - deixou de ali tocar violino por razões que omite à reportagem do "MV" "para não desenterrar histórias desagradáveis" e é amigo do sr. Raimundo. ■ O.L.

## Notas soltas

Antes da actuação da Tuna, tivemos a oportunidade de colher opiniões de gente que tem vivido a Tuna por dentro. Eis o que nos disseram.

### BOAVENTURA MOREIRA

Maestro da Tuna há mais de 20 anos

"O que me dá mais trabalho é mandar calar o pessoal. É muita gente nova e não estão habituados à disciplina necessária nestas coisas. O que me dá mais prazer é dirigir miúdos que eu vi começar a aprender o dó, ré, mi e vê-los, dois ou três anos depois, a tocar bem. Situações caricatas? Sim, recordo que, quando estávamos a tocar ao ar livre - e isto já se passou connosco várias vezes -, estava a dirigir uma peça que não sabia toda de cor e veio um repelão de vento e virou-me 10 folhas para trás e andei ali aflito à procura do sítio e depois tive que ir atrás dos músicos". ■

### MOISÉS COUTO

22 anos, clarinete

"Estou aqui desde os meus 8 anos. Aprendi com o senhor Armando, com o senhor Boaventura e também com o senhor Guilherme. Faço também parte da Banda de Espinho, da Orquestra Domingos Capela, e sou aluno de clarinete do Conservatório de Gaia. Gosto muito das oportunidades de convívio que a Tuna me proporciona. Para além dos ensaios, gosto de fazer o dedo a umas cartinhas ou a uma partida de ténis de mesa. História cómica? Recordo-me que uma vez os músicos começaram a tocar uma música diferente daquela que estava combinada..." ■

### ANA AMÉLIA

24 anos, violino e coro

"Comecei com solfejo aos seis anos, com o falecido Tio Adelino, e passei para o violino aos nove, com o senhor Armando. Para além do violino, também canto. Aprecio o óptimo ambiente de convivência que há aqui". ■

### JOAQUIM 'DAS PINTAS'

Celebrando 50 anos no sábado passado

"Aprendi música com o sr. Joaquim Teixeira, que era o maestro na altura. Depois tive um professor de clarinete no Porto, da Orquestra Sinfónica, e também aprendi com o prof. José Macedo. Primeiro comecei pelo clarinete, depois passei pela requinta, depois saxofone. Estes 49 anos que tenho de Tuna têm sido bons pelo que tenho aprendido e pelo ambiente saudável que temos aqui". ■

